

Contribuições de pesquisas sobre dificuldades no processo de alfabetização: período de 2010 a 2014

*Dirce Charara Monteiro*¹

Resumo:

A presença de alunos com dificuldades no processo de alfabetização ao final do segundo ciclo do ensino fundamental desafia pesquisadores e docentes a identificarem as suas causas, bem como a buscarem propostas pedagógicas que minimizem o problema. Considerando o grande número de pesquisas existentes sobre o tema alfabetização, o objetivo desta investigação foi realizar um levantamento das pesquisas voltadas especificamente para o tema *dificuldades no processo de alfabetização* no período 2010-2014, para subsidiar posterior elaboração de uma proposta pedagógica para esse tipo de aluno. Com esse objetivo, realizamos uma revisão bibliográfica em periódicos da área de educação e em bancos de teses e dissertações no período 2010-2014, complementando o levantamento realizado por Guimarães (2011), que retomou em sua pesquisa os resultados apresentados por Soares e Maciel (2000) para o período 1961-1989 e acrescentou informações sobre o período 1990-2009.

Palavras-chave: Dificuldades de Leitura e Escrita. Processo de Alfabetização. Proposta Pedagógica. Aprendizagem.

1 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, SP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação do Centro Universitário de Araraquara-UNIARA.

E-mail: dcharara@terra.com.br

Contributions of researches on difficulties in the literacy process: period from 2010 to 2014

Dirce Charara Monteiro

Abstract:

The presence of fifth and sixth grade elementary school students with difficulties in the literacy process challenges researchers and teachers to identify reasons as well as to search for pedagogical proposals that can minimize the problem. Considering the great amount of existing researches on literacy, the aim of this study was to carry out a survey of the specific researches on the theme *difficulties in the literacy process* in the period from 2010 to 2014, to support a subsequent elaboration of a pedagogical proposal for this type of student. With this purpose, a bibliographical review was carried out in periodicals of the educational area and in research banks of thesis and dissertations in the last five years (2010-2014). This review complements the survey carried out by Guimarães (2011) who took up the results presented by Soares e Maciel (2000) from 1961 to 1989 and added information on the period 1990-2009.

Keywords: Difficulties in Reading and Writing. Literacy Process. Pedagogical Proposal. Learning.

1 Introdução

Apesar de várias iniciativas governamentais no sentido de melhorar os resultados do ensino nos diferentes níveis da Educação Básica, ainda existem muitos problemas a serem enfrentados, principalmente no que se refere a saber ler e escrever nos anos iniciais do ensino fundamental, habilidades essenciais para que o aluno possa prosseguir seus estudos nos demais anos de escolaridade obrigatória. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgados, em 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), referentes à Prova Brasil, aplicada em novembro de 2015, embora apresentem uma leve melhora no componente Língua Portuguesa, ainda são bastante insatisfatórios.

Essas avaliações externas, como a citada Prova Brasil, apesar de sofrerem críticas em vários aspectos (BONAMINO; SOUSA, 2012; ARCAS, 2009), têm oferecido indicações gerais sobre o desempenho das escolas nos conteúdos avaliados, apontando as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e, atualmente, representam indicadores importantes que direcionam ações a serem implementadas para a melhoria do ensino.

Dentre as iniciativas mais recentes para a promoção da melhoria do ensino, podemos citar o PNAIC-*Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa* (BRASIL, 2012), compromisso assumido pelos governos federal, estadual e municipal, no sentido de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Ainda é cedo para avaliar os resultados desse programa.

Nesse contexto, nossa maior preocupação está voltada, principalmente, para os alunos que apresentam *dificuldade* no processo de alfabetização e encontram-se muito atrasados em relação aos estudantes da mesma faixa etária. Não é difícil localizar estudantes na faixa de 10 a 11 anos, com sérios problemas de alfabetização e alguns incapazes de identificar palavras simples, além de seu nome. É importante esclarecer o conceito de *dificuldade* adotado nesta pesquisa, uma vez que não há consenso entre os pesquisadores sobre as definições de dificuldades/problemas/distúrbios/ transtornos de aprendizagem. Nutti (2002), ao apresentar um panorama sobre essa temática, cita França (1996), para quem os defensores da abordagem comportamental preferem a utilização do termo *distúrbio*, enquanto os construtivistas parecem ser adeptos do termo *dificuldade*. Ainda de acordo com o autor, o termo *dificuldade* está mais relacionado a problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio-culturais, ou seja, o problema não está centrado *apenas* no aluno; já o termo *distúrbio* está mais vinculado ao aluno, na medida em que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa.

Nesse sentido, adotaremos o termo *dificuldades* de aprendizagem tal qual definido por França (1996) e Valmeseda (1995), entendendo que uma criança apresenta dificuldades

quando não acompanha a demanda escolar exigida para aquele nível de aprendizagem. Nas palavras de Valmaseda (1995, p.84):

De uma forma ou de outra (e, especialmente, no âmbito escolar), o termo dificuldades refere-se à ideia de desajuste que uma criança apresenta em relação aos iguais de sua mesma idade. Assim, dizer que uma criança apresenta dificuldades na linguagem é o mesmo que dizer que essa criança não se ajusta ao nível de seus companheiros.

Os fatores que concorrem para o insucesso desses alunos são muitos, entre escolares e extraescolares. Carvalho (2012, p.15) cita, como fatores escolares: “[...] turmas numerosas, jornada insuficiente, despreparo das professoras, métodos inadequados ou mal aplicados, material didático desinteressante, falta de bibliotecas e salas de leitura [...]”

Os principais fatores extraescolares apontados por Carvalho são:

[...] ingresso tardio na escola, frequência irregular, devido a doenças ou a condições de trabalho dos pais ou das crianças, falta de recursos para comprar material didático, ausência de livros e jornais no lar, pais analfabetos, pouca ou nenhuma cooperação entre a escola e as famílias.

Dentre os fatores mencionados por Carvalho, destacamos a questão do material didático desinteressante. Gentil e Monteiro (2014), em pesquisa sobre elaboração e avaliação do material didático mais adequado para alfabetizar escolares de uma faixa etária mais elevada, comprovaram a necessidade desse tipo de material, ausente dos livros didáticos voltados para a alfabetização e que oferecem atividades próprias para alunos da faixa etária entre 6 e 7 anos, cujos interesses são muito diferentes dos alunos que se encontram defasados no processo e não se sentem motivados a realizar tarefas consideradas muito infantis.

Outro fator importante no âmbito escolar está relacionado à progressão continuada, que impede a reprovação dentro dos ciclos. Como o Ensino Fundamental teve sua duração ampliada de oito para nove anos, pelo Projeto de Lei nº 3.675/04 (BRASIL, 2005), a partir de 2014, passou a ter três ciclos: do 1º ao 3º ano, do 4º ao 6º ano e do 7º ao 9º ano. Os dois primeiros ciclos são desenvolvidos, usualmente, em classes com um único professor regente. O terceiro ciclo corresponde aos anos finais, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido por uma equipe de professores especialistas nas diferentes disciplinas.

Antes de 2014, o Ensino Fundamental estava dividido em duas etapas, os anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e os anos finais, do 6º ao 9º ano. Com a nova formatação em três ciclos, os estudantes poderão ficar retidos três vezes ao longo do Ensino Fundamental, ao final de cada uma das etapas. Esses estudantes passarão por uma recuperação intensiva, ao longo de um ano, quando farão a revisão dos conteúdos com estratégias pedagógicas diferenciadas e específicas, de acordo com as suas necessidades.

A alteração dos ciclos, provavelmente, evitará situações tão dramáticas como as decorrentes da organização anterior que permitia a presença de alunos analfabetos ou semianalfabetos no 5º ano do Ensino Fundamental. A reprovação não é desejável para o sistema escolar nem para o aluno e foi considerada um dos principais fatores de evasão escolar. Sendo assim, do ponto de vista teórico, o regime de progressão continuada poderia ter se apresentado como uma alternativa eficaz ao sistema seriado se aplicado de acordo com a proposta inicial, oferecendo o apoio necessário aos alunos com dificuldades. Entretanto, mais de uma década após a sua implantação, os problemas ainda persistem. Nossa expectativa é de que a reconfiguração dos ciclos em períodos mais curtos, aliada a um processo de recuperação intensiva, possa trazer resultados positivos para os problemas apontados.

Mais especificamente, no processo de aprendizagem da escrita, não é possível promover uma criança que não domine, de forma satisfatória, os princípios básicos da relação fonema-letra, que não consiga produzir e entender pequenos textos, pré-requisitos para que o aluno possa ter acesso ao universo complexo dos textos escritos que circulam em nossa sociedade.

Além dos já citados, outros fatores concorrentes para essas dificuldades de aprendizagem já foram identificados e estão centrados na família e em fatores pessoais, como desenvolvimento linguístico e cognitivo (VALMASEDA, 1995; ROMERO, 1995a), idade (ROMERO, 1995b), autoaceitação (OKANO; LOUREIRO; LINHARES; MARTORANO, 2004; STEFANINI; CRUZ, 2006), relacionamento social (ROMERO, 1995b), afetividade (LEITE; TASSONI, 2007) e fatores metodológicos (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2009; MONTEIRO; SBOROWSKI, 2006).

É importante ressaltar que esses fatores estão interligados, sendo difícil tratá-los distintamente na prática. Muitas vezes, uma dificuldade considerada pessoal, como, por exemplo, a dificuldade de relacionamento social, pode ter sua origem na família ou mesmo nas relações nem sempre bem sucedidas na escola.

Embora já tenhamos avançado na compreensão de alguns fatores que concorrem para a existência de dificuldades no processo de alfabetização, o quadro é bastante complexo e demanda um olhar mais cuidadoso para o conjunto de estudos produzidos nos programas de pós-graduação sobre o tema, bem como nas publicações em periódicos, para subsidiar a elaboração de uma proposta pedagógica para esse tipo de aluno, explicitando as perspectivas teóricas nas quais se apoia e um conjunto de atividades que serão testadas previamente num projeto de intervenção e que servirão de apoio para a prática do professor.

Sendo assim, o objetivo deste artigo foi apresentar os resultados de um levantamento das pesquisas voltadas especificamente para o tema *dificuldades* no processo de alfabetização no período 2010-2014, complementando o estudo de Guimarães (2011), para subsidiar a posterior elaboração de uma proposta pedagógica para esse tipo de aluno.

2 Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa bibliográfica compreendeu as seguintes etapas:

a) Análise da pesquisa de Guimarães (2011), que contemplou investigações sobre o tema alfabetização em dissertações e teses no período 1961-2009, e em cinco periódicos da área de educação no período 1944-2009, selecionando, do quadro mais abrangente por ela apresentado, as informações referentes a pesquisas relacionadas ao tema *dificuldades* no processo de alfabetização.

b) Levantamento e análise dos resumos das pesquisas sobre dificuldades no processo de alfabetização no período 2010-2014. Além dos cinco periódicos pesquisados por Guimarães (2011), aprofundamos a busca em todos os periódicos de educação da base Scielo: *Cadernos CEDES*, *Cadernos de Pesquisa*, *Educação e realidade*, *Educação e Sociedade*, *Revista Brasileira de Educação*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, *Revista Educação e Pesquisa (USP)* e *Educação em Revista*. Ainda buscamos pesquisas sobre nosso tema de pesquisa em revistas da área de Letras: *Alfa*, *Delta*, *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* e *Trabalhos em Linguística Aplicada*.

Também foram analisados os resumos das dissertações e teses referentes ao tema e constantes do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no período 2011-2012.

A análise dos resumos focalizou as abordagens teóricas, a metodologia das pesquisas e, principalmente, os resultados que poderão ser considerados na elaboração de propostas metodológicas para alunos com dificuldades no processo de alfabetização.

3 Os resultados de Guimarães

Guimarães (2011) teve por objetivo levantar o conhecimento sobre alfabetização produzido no período 1944 a 2009, com base em artigos publicados nos periódicos: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944-2009), *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas* (1971-2009), *Revista Brasileira de Educação* (ANPED), *Revista de Educação da USP* (1975-2009) e *Revista Educação e Sociedade* (CEDES, 1978-2009). Outra fonte de dados da pesquisadora foram as teses e dissertações sobre o tema produzidos em Programas de Pós-Graduação (Educação, Psicologia e Letras) no período 1961-2009.

A autora aponta como justificativa para sua pesquisa o fato de que a prática ainda continua sendo um problema apesar da existência de muitos trabalhos sobre alfabetização no seu aspecto teórico, o que se confirma pelos resultados insatisfatórios dos exames externos específicos para avaliar a alfabetização. Apenas para exemplificar, os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (BRASIL, 2013), criada para avaliar os alunos do terceiro ano do ensino fundamental, fase final do ciclo de alfabetização, indicam uma leve melhora nos resultados, mas ainda estão muito distantes da meta proposta.

Para a busca em teses e dissertações, Guimarães retomou Soares e Maciel (2000), que levantaram 219 estudos sobre o tema alfabetização no período 1961-1989 e acrescentou informações sobre o período de 1990-2009.

A metodologia predominante nessas pesquisas é o estudo de caso (61%). A preferência por essa opção metodológica justifica-se, talvez, pela necessidade de aprofundar os contextos de alfabetização (BOGDAN; BIKLEN, 1994), identificando tentativas bem ou malsucedidas, além dos fatores responsáveis por esses resultados.

Do total pesquisado, os temas privilegiados foram: avaliação, método, formação do alfabetizador, entre outros. Vale destacar que, do conjunto levantado por Soares e Maciel, *apenas 17 estudos* estão voltados para *dificuldades* no processo de alfabetização, assim distribuídos: a) 2 (dois) na década de 60; b) 4 (quatro) na década de 70; e c) 11 (onze) pesquisas na década de 80.

Soares e Maciel (2000) atribuem esse aumento na década de 80 à diversidade de referenciais teóricos para abordar o tema alfabetização como consequência do reconhecimento da contribuição que as diversas áreas poderiam oferecer, bem como ao aumento da criação de cursos de pós-graduação que começaram a produzir muitas pesquisas na área.

Outra razão pode estar relacionada ao aparecimento de problemas no ensino da escrita em decorrência do grande contingente de crianças de classes menos favorecidas que passaram a frequentar a escola como consequência das medidas de democratização do ensino.

O referencial teórico dessas teses e dissertações encontrava-se, basicamente, na Pedagogia (38,81%) e na Psicologia (37,89%). As pesquisas com referencial teórico da Pedagogia

[...] tratam a alfabetização da perspectiva dos fatores internos ao contexto escolar, procurando desvelar as práticas pedagógicas da alfabetização, explicitar os mecanismos e processos presentes no cotidiano da sala de aula, caracterizando alfabetizandos ou professores envolvidos no processo de alfabetização. (SOARES; MACIEL, 2000, p.40)

Guimarães (2012) tomou como ponto de partida o levantamento de dissertações e teses realizado por Soares e Maciel (2000) referente ao período 1961-1989 e o complementou com as pesquisas realizadas no período 1990-2009, obtendo 860 trabalhos sobre alfabetização de crianças no ensino regular, distribuídos pelas seguintes áreas: 673 na Educação, 115 em Letras e 72 em Psicologia, sendo a região sudeste a que mais produziu (54%).

Os temas predominantes, em ordem decrescente, foram: concepção de alfabetização, caracterização do alfabetizador, formação do alfabetizador, proposta didática, língua oral/língua escrita, conceituação de língua escrita, determinantes de resultados,

alfabetização de alunos com necessidades especiais (43), leitura, letramento, avaliação, sistema fonológico/sistema ortográfico, produção de texto, *dificuldades de aprendizagem* (21), políticas públicas, cartilha/livro didático, método, prontidão, planejamento.

Observa-se que, dos 860 trabalhos encontrados, apenas 21 tratam da questão das dificuldades no processo de alfabetização. O tema “alfabetização de alunos com necessidades especiais” contou com 43 pesquisas, mas esses estudos não constituem o foco da nossa investigação pois tratam de alunos com surdez, cegueira, problemas neurológicos, entres outros. Nosso interesse, ratificamos, está voltado para alunos com defasagem em relação a seus colegas de classe em razão de problemas sociais.

Os critérios para a escolha dos periódicos foi a continuidade de publicação e a qualificação (4 periódicos A1 e um periódico B1) na época da coleta de dados². De 1944 a 2009 foram encontrados 84 artigos sobre alfabetização nos periódicos pesquisados, sendo apenas cinco dedicados a dificuldades de aprendizagem.

No que se refere a pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem, tanto nas dissertações e teses como nos periódicos, destacamos alguns temas importantes: a) investigam as razões pelas quais os alunos são encaminhados às classes especiais e como esses alunos podem reverter essa situação; b) verificam se os impasses dos alunos com defasagem entre idade e nível de aprendizagem no processo de alfabetização são de ordem conceitual-pedagógica ou subjetiva; c) averigam quais são as modalidades e procedimentos utilizados para auxiliar os alunos com dificuldades a adquirirem os conhecimentos e habilidades iniciais de leitura e escrita.

No conjunto de temas investigados, fica evidente, no período investigado por Guimarães, a escassez de pesquisas voltadas para o nosso foco.

O período de 2010 a 2014

Nesta seção, apresentaremos os resultados de nossa pesquisa em periódicos de educação constantes da base Scielo (2010-2014), bem como em teses e dissertações do Banco de Teses e Dissertações-CAPES (2011-2012), selecionando estudos voltados para o tema dificuldades no processo de alfabetização.

Os periódicos da base Scielo

Além dos cinco periódicos pesquisados por Guimarães (2011), aprofundamos a busca em *todos* os periódicos de educação da base Scielo. Ainda buscamos pesquisas sobre nosso tema em revistas da área de Letras: *Alfa, Delta, Revista Brasileira de Linguística Aplicada e Trabalhos em Linguística Aplicada*.

Dos 176 artigos constantes nas revistas no período pesquisado (2010-2014), foram encontrados *apenas 3* artigos referentes a pesquisas sobre dificuldades na alfabetização

² Esta qualificação dos periódicos pode sofrer alteração em diferentes anos.

nas revistas da área de Educação e, nas revistas de Letras, nenhum artigo sobre o tema, conforme ilustra o quadro a seguir:

Quadro 1- Revistas das Áreas de Educação e Letras

Nome da Revista	Número total de exemplares na Scielo	Periodicidade	2010-2014	Quantidade de exemplares pesquisados	Artigos encontrados
Revista Educação e Sociedade	20	trimestral	2010-2014	20	0
Revista Brasileira de Educação	51	trimestral a partir de 2013	2010-2014	17	0
Cadernos de Pesquisa	53	quadrimestral e trimestral a partir de 2014	2010-2014	16	0
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	10	quadrimestral	2012-2014	7	0
Revista Educação e Pesquisa (USP)	53	trimestral	2010-2014	20	3
Cadernos CEDES	57	quadrimestral	2010-2014	15	0
Educação e realidade	15	trimestral	2012-2014	10	0
Educação em revista	23	trimestral	2010-2014	18	0
Alfa	12	quadrimestral	2011(1)-2014	9	0
Delta	58	quadrimestral	2010-2014	14	0
Revista Brasileira de LA	42	trimestral	2010-2014	20	0
Trabalhos em LA	25	bimestral	2010-2014	10	0

Fonte: elaboração própria (Base Scielo), 2016.

Foram encontrados vários artigos voltados para a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais, com problemas de surdez, baixa visão, deficiência mental, autismo e até números especiais de periódicos, mas que foram descartados, pois nosso foco está voltado para alunos com atrasos em relação a seus colegas de classe, principalmente decorrentes de problemas sociais (VALMASEDA, 1995).

Na Revista *Educação e Pesquisa* da USP foram localizados três artigos relacionados ao tema, apresentados a seguir.

Belintane (2010), em artigo intitulado “Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública”, relata uma pesquisa de natureza qualitativa, na área de ensino da leitura e da escrita, realizada em duas séries dos primeiros anos do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de São Paulo. A partir de diagnósticos baseados na cultura oral de alunos que apresentavam dificuldades

de aprendizagem de leitura mesmo após três ou quatro anos de escolarização, procurou-se criar, ministrar e monitorar um programa de ensino baseado na transição entre cultura oral e cultura escrita, cuja preocupação fosse lidar com a heterogeneidade da sala de aula em seu processo e em sua complexidade. O viés teórico é multidisciplinar, incluindo áreas de pesquisas sujeitas às influências da linguística, da psicanálise e da educação.

Os resultados trazem dados, relatos de intervenções e reflexões que podem subsidiar programas de ensino para a faixa etária estudada e questionam, ainda, o foco excessivo que as metodologias construtivistas põem sobre o ato de escrever ou sobre a própria escrita. Propõem uma nova perspectiva de enlaçamento entre a cultura oral dos alunos e letramento escolar, assumindo uma ambiência de oralidade, alfabetização e leitura que inclui o suporte eletrônico e uma organização mais coletiva do trabalho escolar nas séries iniciais, sobretudo na articulação entre o ensino infantil e o fundamental.

Kishimoto *et al.* (2011), no artigo “Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental”, discutem uma prática na qual se alia o jogo ao processo de letramento no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos da Escola de Aplicação da USP. A análise conclui que o currículo assentado no lúdico é atividade importante para o letramento e pode representar a possibilidade de integração de crianças de 6 anos e a superação dos desalinhos curriculares no âmbito da política pública de ampliação do ensino fundamental. A investigação, de caráter qualitativo, pautou-se em dados obtidos a partir do acompanhamento das cinco turmas de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos no período de 2006 a 2010, com análise do plano de ensino, registros de desempenho das crianças, entrevistas com pais, depoimentos orais de crianças, registros da professora e relatórios da brinquedoteca. Os dados indicam que o currículo implementado, em seus aspectos estruturais e pedagógicos, atende as necessidades das crianças, ajusta-se às concepções de atividade, de mediações e do uso de jogos imaginários com apoio de signos e artefatos. Constatou-se que as mediações são mais adequadas quando há dois docentes para desenvolver atividades relacionadas à pedagogia de jogos destinados ao letramento. No plano das políticas públicas, a implementação dessa prática exigirá atenção para os aspectos estruturais e pedagógicos.

Monteiro e Soares (2014), em “Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização”, abordam o conhecimento das correspondências grafema-fonema, que fornece um sistema mnemônico que contribui para a formação dos leitores iniciantes, favorecendo o desenvolvimento da fluência e da compreensão na leitura. Entretanto, muitas crianças apresentam dificuldade no processo de mapeamento automático da escrita das palavras e de sua pronúncia e podem necessitar de muito mais treino para atingir um nível normal de aprendizagem da leitura. Esta pesquisa examinou as estratégias - manifestadas por crianças que enfrentam dificuldades no processo de alfabetização - de reconhecimento de palavras

escritas em um teste de leitura controlado por critérios linguísticos relacionados às propriedades das palavras, tais como a estrutura interna da sílaba e os valores de grafemas, independentes e dependentes do contexto, na composição das palavras. A partir da caracterização das estratégias usadas pelas crianças, buscou-se saber em que medida elas impedem a identificação da pronúncia e do significado da palavra escrita. Concluiu-se que as dificuldades das crianças estão relacionadas a estratégias de leitura de palavras que evidenciam uma dissociação entre conhecimento das letras e desenvolvimento da consciência fonológica. Constatou-se, ainda, que o atraso no processo de aprendizagem dos alunos pode ter relação com o pouco conhecimento das regras de correspondências letra-som e com a dificuldade do mecanismo de decodificação na análise de estruturas silábicas não canônicas.

Embora tenham sido encontradas poucas pesquisas voltadas para dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, os resultados dos três estudos descritos fornecem alguns direcionamentos relevantes para a elaboração de uma proposta pedagógica, a saber: a importância de atividades lúdicas, a necessidade de articular a oralidade dos alunos com a escrita e a importância do conhecimento das regras de correspondências letra-som.

Descrevemos, a seguir, os resultados da pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Banco de teses CAPES (2011-2012)

O Banco de Teses e Dissertações da CAPES continua, na época do nosso levantamento, apenas pesquisas referentes ao período 2011-2012. As palavras-chave pesquisadas foram: dificuldades de alfabetização, dificuldades de leitura e dificuldades de escrita. O quadro 2, abaixo, apresenta, em ordem alfabética, os principais estudos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, voltados para o objetivo da nossa pesquisa, que é o de analisar os resultados dos estudos sobre o tema e verificar se houve avanços no sentido de minimizar as dificuldades de leitura e escrita de escolares que se encontram com defasagem nessas habilidades, em comparação com escolares do mesmo nível escolar. Os mestrados estão indicados pela letra M e os doutorados pela letra D.

Quadro 2 - Pesquisas sobre dificuldades no processo de alfabetização no Banco de Teses e Dissertações - CAPES (período 2011-2012)

Autor	M/D	Título	Ano
ANDRADE, E. M. A.	M	<i>Abordagem fônica para remediar a defasagem na aquisição de leitura e escrita: o papel da capacitação de professores</i>	2012
BARBOSA, A. F. M.	M	<i>A importância do letramento emergente no processo de alfabetização: em foco o primeiro ano do ensino fundamental</i>	2012
BARROS, L. A. A.	M	<i>Aprender brincando: contribuições de um projeto de colaboração entre professores de educação física e alfabetizadores</i>	2011
BOFI, T.C.	D	<i>Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores</i>	2012
CÂMARA, R. C. D. S.	M	<i>A Alfabetização e o ensino fundamental de nove anos: os desafios do 1º ano</i>	2012
FREITAS, S. F	M	<i>A narrativa de crianças sobre o insucesso escolar: aproximações psicanalíticas</i>	2011
ISSACO, L. F.	D	<i>Teste computadorizado para avaliar conhecimentos iniciais em leitura de crianças com dificuldades motoras</i>	2011
OLIVEIRA, P.	M	<i>As práticas de letramento da família e as dificuldades de aprendizagem: perspectivas para o debate</i>	2011
SAMPAIO, M. N.	M	<i>Desempenho ortográfico de escolares do ensino fundamental: elaboração e aplicação de um instrumento de intervenção</i>	2012
SAUER, M. I. M.	D	<i>As dimensões subjetivas contidas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar</i>	2011
SILVA, M.S.	D	<i>Desenvolvimento da oralidade e da escrita em crianças mediante textos narrativos formais: investigação longitudinal</i>	2012
YACOVENCO, M.A. S.	D	<i>Recuperação escolar: um trabalho efetivo com alunos em defasagem de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental</i>	2011

Fonte: Organização própria com base no Banco de Teses e Dissertações - CAPES (2011-2012)

É importante observar que nem sempre os títulos das pesquisas referem-se, especificamente, a dificuldades no processo de alfabetização, mas as palavras-chave constantes dos resumos nos levaram a selecioná-las.

Nas pesquisas encontradas no Banco de Teses e Dissertações – cinco doutorados e sete mestrados – foram identificadas as seguintes abordagens: sócio-histórica, fônica, psicanalítica, TICs (para diagnóstico e letramento), linguística, entre outras. A variedade de abordagens pode ser creditada à natureza multifacetada do processo de alfabetização. Segundo Soares (1985, 2004), a alfabetização não constitui somente uma única habilidade, mas um conjunto delas, caracterizando um fenômeno complexo, multifacetado. Como consequência, muitas pesquisas sobre o tema privilegiam a sua área de conhecimento, resultando em uma visão fragmentada do processo.

Segundo ela, essas facetas correspondem às perspectivas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e a linguística. Em razão disso, defende a união de várias ciências, com a intenção de encontrar caminhos para diminuir os problemas de alfabetização.

No que se refere à metodologia adotada, é importante assinalar o predomínio de pesquisas de estudos de caso, preferência já apontada nas pesquisas levantadas por Guimarães (2011) e que, pelas suas características (BOGDAN; BIKLEN,1994), permitem o aprofundamento necessário para entender os fatores causadores das dificuldades, bem como a proposição e avaliação de propostas de intervenção em contextos bem definidos.

As dissertações e teses sobre dificuldades de alfabetização encontradas no Banco da Capes apresentam alguns *resultados* importantes, detalhados a seguir, para subsidiar a elaboração de uma proposta pedagógica.

Andrade (2012) descreve os benefícios obtidos por meio da capacitação de professores para alfabetizar, pelo método fônico (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2003), escolares com dificuldades no processo de alfabetização. Esses resultados revelam a necessidade de oferecimento de alternativas metodológicas de percurso sintético para escolares que não estavam conseguindo se alfabetizar por métodos mais globais.

Barbosa (2012) aponta a importância do letramento no contexto familiar. Segundo a autora, a maioria das crianças que tiveram a oportunidade de experimentar eventos de letramentos no contexto familiar demonstrou maior facilidade no processo de alfabetização. Entretanto, os resultados também revelaram que alguns sujeitos da pesquisa não apresentaram a mesma facilidade no processo, indicando a necessidade de investigar outros fatores para as dificuldades desses escolares.

Barros (2011) propõe e testa atividades lúdicas para a alfabetização (*Brincando com as Letras*). Câmara (2012), na mesma linha de Barros, reconhece a importância do letramento no processo de alfabetização e defende o uso de atividades lúdicas para crianças com dificuldades.

Bofi (2012) apontou a necessidade de que o professor entenda o desenvolvimento das crianças, diminuindo os encaminhamentos de escolares com supostas dificuldades que, em sua maioria, foram erroneamente atribuídas a eles.

Câmara (2012) objetivou discutir os avanços e/ou as dificuldades encontradas por professoras para desenvolver o trabalho pedagógico com crianças do 1º ano do ensino fundamental e analisar o que acreditam que deva ser garantido para o sucesso da escolaridade dessas crianças. Dentre outras conclusões, todas as professoras entrevistadas reconhecem a importância da dimensão lúdica nas atividades pedagógicas da sala de aula.

Freitas (2011) adotou uma abordagem psicanalítica e apontou a necessidade de ouvir a voz da criança com dificuldades de aprendizagem, no sentido da valorização (ou não) da leitura e da escrita. Seu interesse voltou-se para investigar como as crianças que

vivenciam situações de insucesso e são tidas como fracassadas em sua escolaridade estabelecem seu vínculo com o aprender e significam seu insucesso escolar. Os resultados indicam que a escola e o aprender a ler e a escrever não são valorizados por essas crianças, não evidenciando traços de afetividade na relação professor-aluno.

Issaco (2012) elaborou um teste computadorizado para avaliar os conhecimentos iniciais de leitura e escrita das crianças com dificuldades motoras, que se mostrou um recurso importante, não apenas para a avaliação dos escolares, bem como para traçar estratégias de ensino adequadas a esse tipo de aluno, contribuindo para a sua inclusão em classes regulares.

Oliveira (2012), na mesma linha de Barbosa (2012), elegeu como objeto de estudo as práticas de letramento dos familiares de crianças com dificuldades de aprendizagem, a fim de compreender quais valores e crenças podem estar subjacentes às suas práticas e aos eventos de letramento que proporcionam aos filhos. Os resultados indicam que as famílias que proporcionam eventos de letramentos às crianças facilitam sua inserção no mundo letrado, diminuindo as dificuldades de escrita e reposicionando a escola como um outro espaço de letramento, ressignificando seu papel na formação de cidadãos.

Sampaio (2012) teve como objetivos: inicialmente, levantar o perfil ortográfico dos escolares do 1º ao 5º ano do ensino público; em seguida, elaborar um programa de intervenção com as dificuldades ortográficas identificadas e; finalmente, verificar a eficácia de um programa de intervenção com escolares já alfabetizados, mas com desempenho ortográfico insatisfatório. Como conclusão, o programa de intervenção elaborado foi eficaz para os escolares desse estudo, indicando o seu potencial como instrumento de auxílio, tanto para professores quanto para profissionais clínicos que atuem na área da educação, podendo contribuir para o ensino e aprendizagem da ortografia, bem como para minimizar as dificuldades de escolares com defasagem ortográfica.

Sauer (2011), em pesquisa de abordagem sócio-histórica, também salienta a importância da mediação dos professores para propiciar a solução das dificuldades com relação à leitura e à escrita: “O trabalho revelou que esses escolares apresentaram necessidades educacionais especiais temporárias e que puderam modificar suas aprendizagens ao final do processo de intervenção, ressignificando suas trajetórias escolares.” Esse resultado mostra a importância da formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores, no sentido de oferecerem fundamentos para reverterem situações de dificuldades na aprendizagem da escrita.

Silva (2012) investigou a relação entre oralidade e escrita em diferentes momentos do processo de alfabetização, valorizando o trabalho do professor no desenvolvimento da capacidade dos alunos de elaborarem narrativas orais, independentemente do seu nível socioeconômico.

Yacovenco (2011) objetivou investigar o rendimento escolar de alunos do 3º e do 4º anos em situação de recuperação e suas relações com as condições de uma escola municipal de Ensino Fundamental, em uma cidade do interior paulista, considerada bem-sucedida no trabalho para recuperá-los. Buscou analisar como essa escola organizou o trabalho didático-pedagógico, de que modo desenvolveu ações de recuperação escolar e quais os parâmetros e critérios estabeleceu para considerar os alunos recuperados.

Os resultados dessas teses e dissertações reiteram a importância das atividades lúdicas e da participação da família na construção do letramento da criança, facilitando o papel da escola na tarefa de alfabetizar. Também apontam a questão metodológica e a função do professor tanto no conhecimento do processo de aprendizagem da criança quanto como mediador na realização das atividades de alfabetização. Oferecem também instrumentos para diagnóstico e propostas de intervenção para alunos alfabetizados, mas com muitos problemas ortográficos.

Embora escassas, as pesquisas sobre dificuldades no processo de alfabetização oferecem indicadores importantes para o trabalho com escolares que apresentam defasagem em relação a seus colegas de classe.

4 Considerações finais

Nosso objetivo foi realizar um levantamento das pesquisas voltadas especificamente para o tema *dificuldades no processo de alfabetização*, no período 2010-2014, complementando o estudo de Guimarães (2011), para subsidiar a posterior elaboração de uma proposta pedagógica para esse tipo de aluno.

No período estudado, verificou-se a escassez de pesquisas com foco nas dificuldades no processo de alfabetização, de acordo com o conceito de dificuldade adotado neste estudo. Dentre as poucas pesquisas localizadas, predominaram os estudos de caso (61%), que permitem o aprofundamento necessário para entender os fatores causadores das dificuldades, bem como a proposição e avaliação de propostas de intervenção.

As abordagens das pesquisas sobre o tema revelaram-se bastante diversificadas, incluindo: fônica, psicanalítica, sócio-histórica, tecnológica (uso de TICs para diagnóstico e letramento) e linguística, entre outras. Essa diversidade pode ser creditada à complexidade do processo de alfabetização, que necessita da concorrência de várias áreas do conhecimento para abordá-lo.

Nos processos de intervenção com os alunos que têm dificuldades, salientam a importância das atividades lúdicas, a necessidade de articular a oralidade dos alunos com a escrita e a importância do conhecimento do aluno sobre as regras da correspondência letra-som.

Outro aspecto fundamental presente nos estudos de abordagem sócio-histórica é, sem desconsiderar fatores contextuais e familiares, a importância da *mediação* do professor no processo de aquisição da leitura e da escrita, ressaltando a necessidade

de um sólido conhecimento sobre como esse processo se desenvolve para evitar diagnósticos errôneos.

Acreditamos que muitos dos resultados desses estudos produzidos no período 2010-2014, foco do nosso levantamento, poderão ser incorporados aos já obtidos por outros pesquisadores (SOARES E MACIEL, 2000; GUIMARÃES, 2011) para subsidiar a elaboração de uma proposta mais abrangente que, acreditamos, possa auxiliar na realização de uma prática pedagógica baseada em pesquisas, reduzindo o fosso hoje existente entre a produção da pesquisa em educação e a sua aplicação prática para a melhoria da qualidade do ensino.

Referências

ANDRADE, E. M. A. *Abordagem fônica para remediar a defasagem na aquisição de leitura e escrita: o papel da capacitação de professores*. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

ARCAS, P.H. *Implicações da progressão continuada e do SARESP na avaliação escolar: tensões, dilemas e tendências*. 2009. 178 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARBOSA, A. F. M. *A importância do letramento emergente no processo de alfabetização: em foco o primeiro ano do ensino fundamental*. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BARROS, L. A. A. *Aprender brincando: contribuições de um projeto de colaboração entre professores de educação física e alfabetizadores*. 2011. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

BELINTANE, C. Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. *Educação e Pesquisa* [online]. 2010, vol.36, n.3, pp.685-703.

BOFI, T. C. *Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 8 anos: representações de professores*. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BONAMINO, A; SOUSA, Z.S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. INEP. *Avaliação Nacional de Avaliação*. Brasília, INEP, 2013. Disponível em: <<http://ana.inep.gov.br/ANA/>>. Acesso em 14 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília, MEC, 2012. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>>. Acesso em 19 abr. 2016.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº. 3.675/04*, de 24 de novembro de 2005. Dispõe sobre a expansão do Ensino Fundamental para 9 anos. Legislação, Brasília, DF, 2005. Disponível em: < <http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

CÂMARA, R. C. S. *A alfabetização e o ensino fundamental de nove anos: os desafios no 1º ano*. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. *Alfabetização: método fônico*. São Paulo: Memnon, 2003.

CARVALHO, M. *Alfabetizar e Letrar*. Petrópolis: Vozes, 2012.

FRANÇA, C. Um novato na Psicopedagogia. In: SISTO, F. *et al. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FREITAS, S. F. *A narrativa de crianças sobre o insucesso escolar - aproximações psicanalíticas*. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

GENTIL, J.C.L.; MONTEIRO, D.C. *Pesquisa, elaboração e aplicação de atividades para alunos com dificuldades de alfabetização*. 2014. 47 f. Monografia (Iniciação Científica) - UNIARA, Araraquara, 2014.

GUIMARÃES, M. C. M. *Estado do conhecimento da alfabetização no Brasil (1944-2009)*. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica, Goiás, 2011.

ISSACO, L. F. *Teste computadorizado para avaliar conhecimentos iniciais em leitura de crianças com dificuldades motoras*. 2011. 128 f. Tese (Doutorado em Engenharia Biomédica), Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2011.

KISHIMOTO, T.M. ; PINAZZA, M.A. ; MORGADO, R.F.C.; TOYOFUKI, K.R. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa* [online]. 2011, vol.37, n.1, pp.191-210.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M. Afetividade e ensino. In: SILVA, E.T. (Org.) *Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p.113-137.

MONTEIRO, D.C.; SBOROWSKI, L.R. Dificuldades no processo de alfabetização: uma questão metodológica? *Revista UNIARA*, v.19, p.153-162, 2006.

MONTEIRO, S. M.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. *Educação e Pesquisa*. [online]. 2014, vol.40, n.2, pp.449-466.

NUTTI, J. Z. Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem. *Psicopedagogia on line*, 2002. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo>. Acesso em: 4 mai. 2012.

OKANO, C.C.; LOUREIRO, S.R.; LINHARES, M.B.M.; MARTURANO, E.M. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação e autoconceito. *Psicologia: reflexão e crítica*, n.17, p.121-128, 2004.

OLIVEIRA, P. *As práticas de letramento da família e as dificuldades de aprendizagem: perspectivas para o debate*. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

OLIVEIRA, W.D.; MONTEIRO, D.C. Alfabetizar para incluir. *Revista UNIARA*, v. 21/22. p. 176-187, 2009, p.3-27.

ROMERO, J.F. Os atrasos maturativos e as dificuldades na aprendizagem. In: COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a. p. 57-70.

_____. As relações sociais das crianças com dificuldades de aprendizagem. In: COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995b. p. 71-82.

SAMPAIO, M. N. *Desempenho ortográfico de escolares do ensino fundamental: elaboração e aplicação de um instrumento de intervenção*. 2012. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

SAUER, M. I. M. *As dimensões subjetivas contidas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar*. 2011. 198 f. Tese (Doutorado em Educação), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011.

SILVA, M. S. *Desenvolvimento da oralidade e da escrita em crianças mediante textos narrativos formais: investigação longitudinal*. 2012. 298 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

SOARES, M.; MACIEL, F. *Alfabetização*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

SOARES, M.B. As muitas facetas da alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.52, p.19-24, fev.1985.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n.25, p.5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

STEFANINI, M.C.B.; CRUZ, S.A.B. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. *Educação*, Porto Alegre, v.29, n.58, p.85-105, jan./abr. 2006.

VALMASEDA, M. Os problemas de linguagem na escola. In: COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 83-99.

YACOVENCO, M. A. S. *Recuperação escolar: um trabalho efetivo com alunos em defasagem de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2011. 234 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.

Recebido em: 03/06/2016

Aprovado em: 08/06/2018